

Nova Gente

23-03-2015

Periodicidade: Semanal

Classe: Sociedade

Âmbito: Nacional

Tiragem: 190800

Temática: Justiça

Dimensão: 941

Imagem: S/Cor

Página (s): 28



**RECUSOU DESCIDA
DE ORDENADO
DE RUI RIO**

O nome de Filomena Bacelar volta a estar em destaque após ter recusado o pedido do ex-autarca do Porto, Rui Rio, em 2011



FILOMENA BACELAR QUEM É A FUNCIONÁRIA DAS FINANÇAS ENVOLVIDA NO SWISSLEAKS

OS MILHÕES ESCONDIDOS

Com 52 anos, Filomena Vieira Bacelar encontra-se no meio de um dos maiores escândalos financeiros dos últimos anos, o conhecido caso Swissleaks, que envolve o banco inglês HSBC, acusações de fraude fiscal e branqueamento de capitais. A atual funcionária da Inspeção-Geral das Finanças – segundo documentos oficiais da IGF, Filomena desempenha o cargo de chefe de equipa de uma direção operacional – terá cerca de 2,3 milhões de euros em contas sediadas na sucursal de Genebra do banco inglês. As mais recentes informações revelam que Filomena Bacelar terá ainda o seu nome ligado a duas empresas com contas *offshore* nas Caraíbas, a Personell Enterprises Limited e a Bordel Investments Holdings

Filomena Bacelar terá cerca de 2,3 milhões de euros em contas sediadas na sucursal de Genebra do banco HSBC e o seu nome ligado a duas empresas com contas *offshore* nas Caraíbas.

Limited, em conjunto com o marido, António Lourenço Bacelar, e outro familiar, António Mouteira Bacelar, ambos gestores de uma empresa de construção civil e de uma sociedade imobiliária. O caso já está a ser investigado pelas autoridades e a IGF, tutelada pela ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, já abriu um inquérito interno. O nome de Filomena Bacelar não é desconhecido, já que em 2011 foi a gestora que recusou baixar o ordenado de Rui Rio, então administrador do Metro do Porto, a pedido

do mesmo, por considerar “excessivo” para o cargo que tinha. A resposta negativa veio com uma sugestão: que o político abdicasse da diferença entre o novo ordenado e o antigo (por questões legislativas, Rui Rio tinha direito a receber “um terço do vencimento dos administradores executivos”, em vez da anterior remuneração de “um terço do seu salário de autarca”), tendo sido aceite pelo político, que em vez de 2400 passou a receber 1398 euros. ■

Texto: FILIPE CARVALHO (filipe.carvalho@impala.pt); Fotos: IMPALA e D.R.

O que o Swissleaks revela sobre Portugal

Através de alguns dados tornados públicos pelo consórcio de jornalistas que investiga o caso, existem 611 clientes portugueses na base de dados do HSBC e 36 por cento possuem nacionalidade ou passaporte portugueses. No total, serão cerca de 969 milhões de euros nas contas de cidadãos nacionais, com o valor máximo de dinheiro associado a um cliente no valor de 161,8 milhões de euros. Os dados também revelam que entre 1970 e 2006 foram abertas 531 contas de clientes dos mais variados espetros sociais, desde políticos a personalidades de televisão, bancários e donas de casa.

Um longo currículo em empresas

Licenciada na Universidade Lusófona, em Direito, Filomena Bacelar entrou para o IGF nos anos 90 e até finais de março de 2007 exerceu funções como inspetora de Finanças chefe. No mês seguinte, passou a chefe de equipa no Centro de Competências do Controlo Financeiro Empresarial da Inspeção-Geral de Finanças. Entre 2003 e 2005, teve cargos de administração no Hospital Distrital de Santarém, Parque Expo 98 e ANA Aeroportos de Portugal. Depois disso, foi vice-presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Transtejo e, em 2008, eleita para o cargo de presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Frente Tejo, entidade que requalificou a zona ribeirinha de Lisboa. Cumulativamente, integrou Comissões de Fixação de Remunerações de cerca de 20 empresas públicas, como Metro do Porto, Edia ou Águas de Portugal.